

O salesiano irmão: doutor em vida e testemunho

The salesian brother: doctor of life and witness

El hermano salesiano: médico de la vida y del testimonio

Fernando Campos Peixoto¹

Cesar Augusto Veras²

Pedro Pereira Borges³

¹ Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialização em Gestão de Pessoas pela UCDB. Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho e MBA em Liderança na Gestão de Pessoas pela UCDB. Licenciatura Plena em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (CLARETIANOS). Bacharelado em Teologia pela UCDB. **E-mail:** fernandocamposdf@gmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2831-4488>

² Pós-Graduado (Lato Sensu) em Ciência Política pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Bacharel em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Graduando em Teologia pela Pontificia Università della Santa Croce (Roma, Itália). **E-mail:** veras.cesaraugusto@gmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3620-7559>

³ Doutor em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Doutor e mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduado em Pedagogia e Filosofia pela UCDB. Graduado em Teologia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino de Belo Horizonte (ISTA) e pela Università Pontificia Salesiana di Roma (UPS-Roma). Trabalha no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local na Universidade Católica Dom Bosco, onde desempenha um papel fundamental no ensino e orientação de alunos de pós-graduação. **E-mail:** pobojar@uol.com.br, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-9183-5051>

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas notas que possibilitem compreender a vocação do salesiano irmão hoje. A base fundamental para a reflexão, serão os próprios escritos de Dom Bosco, de pessoas que conviveram com ele e comentaristas que refletiram acerca da temática em questão. A metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica e o método de caráter dedutivo. Em uma sociedade onde a própria religião cristã-católica perde significativamente espaço, a presença dos leigos e, de modo particular, do salesiano irmão, pode contribuir para compreender as novas gramáticas e propor o Evangelho de forma criativa. O salesiano irmão porta consigo um testemunho do "Amor", são doutores em vida e testemunham uma história de seguimento ao Mestre Jesus. Além disso, por meio da pedagogia da presença, o salesiano irmão tem a possibilidade de ser um instrumento facilitador e, assim, favorecer os elementos propedêuticos ao encontro pessoal com a fé em Cristo.

Palavras-chave: Salesiano irmão; testemunho; consagrado; leigo; Dom Bosco.

Abstract: The aim of this paper is to present some notes that make it possible to understand the vocation of the Salesian Brother today. The fundamental basis for reflection will be Don Bosco's own writings, people who lived with him and commentators who have reflected on the theme in question. The methodology adopted will be bibliographical research and the deductive method. In a society where the Christian-Catholic religion itself is significantly losing ground, the presence of the laity and, in particular, of the Salesian Brother, can contribute to understanding the new grammars and proposing the Gospel in a creative way. The Salesian Brother carries with him a testimony of "Love", they are doctors in life and witness to a history of following the Master Jesus. Moreover, through the pedagogy of presence, the Salesian Brother has the possibility of being a facilitating instrument and thus favoring the propaedeutic elements for the personal encounter with faith in Christ.

Key-words: Salesian brother; testimony; consecrated; layman; Don Bosco.

Resumen: El objetivo de este trabajo es presentar algunas notas que permitan comprender la vocación del Hermano Salesiano hoy. La base fundamental para la reflexión serán los propios escritos de Don Bosco, los de las personas que convivieron con él y los comentaristas que han reflexionado sobre el tema en cuestión. La metodología adoptada será la investigación bibliográfica y el método deductivo. En una sociedad en la que la propia religión cristiano-católica está perdiendo terreno de manera significativa, la presencia de los laicos, y en particular del Hermano Salesiano, puede contribuir a comprender las nuevas gramáticas y a proponer el Evangelio de manera creativa. El Hermano Salesiano lleva consigo un testimonio de "Amor", son doctores en vida y testimonio de una historia de seguimiento del Maestro Jesús. Además, a través de la pedagogía de la presencia, el Hermano Salesiano tiene la posibilidad de ser un instrumento facilitador y favorecer así los elementos propedêuticos para el encuentro personal con la fe en Cristo.

Palabras clave: Hermano Salesiano; testigo; consagrado; laico; Don Bosco.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No Brasil, ao falar de Salesianos de Dom Bosco, em muitas regiões, se trata de pensar um determinado Estado, Diocese, Arquidiocese, região, estreitamente vinculada à presença dos Salesianos. Em muitas zonas não se tem como desvincular o desenvolvimento local daquela determinada região à presença dos Filhos de Dom Bosco. Por exemplo, só no Mato Grosso do Sul, já é possível ver tantas personalidades, autoridades e lideranças públicas que foram formadas no Colégio Salesiano Dom Bosco ou então na Universidade Católica Dom Bosco, antiga Faculdades Unidas de Mato Grosso. Mas, não somente esta realidade local de Mato Grosso do Sul, senão também, no Brasil, as diversas obras sociais e centros juvenis profissionalizantes que foram e são responsáveis pela formação de inúmeros jovens, principalmente em regiões pouco desenvolvidas economicamente e de escassa intervenção do Estado por meio de políticas públicas emancipatórias.

Em cada presença salesiana, tem ali não um funcionário, mas um colaborador, um educador. Desde aquele que faz o serviço de limpeza da escola, àquele que cuida da parte administrativa, ao professor, todos exercem uma função de educador. Todos são chamados à darem testemunho de uma vida que vale a pena ser vivida, no seguimento à Jesus Cristo, nos passos do Bom Pastor, como Dom Bosco. A alegria, a acolhida e o clima de família caracterizam uma presença salesiana. Uma presença salesiana que não se trata somente da estrutura física, mas, antes de tudo, da presença pessoal de cada educador que se interessa pela biografia pessoal de cada educando e pede permissão para fazer parte dessa história, levando à mesma, o Amor que transforma. Não o Amor humano, mas fruto da experiência com a fonte inesgotável: Jesus Cristo.

Muitos que estudaram ou escutam falar dos Salesianos de Dom Bosco, logo pensam na educação. É verdade, são caracterizados também por isso. Sem entrar no mérito amplo da questão carismáticas que demandaria um outro artigo para somente apontar alguns traços, sendo ainda limitada qualquer explanação, dada a riqueza carismática que os Filhos de Dom Bosco possuem, se pode dizer que são mestres em conduzir, mestres em formar à vida. Mestres em sentimento, em fé, em afetividade, em pegar na mão de

cada jovem e criança e ensinar a caminhar, acreditando que em cada jovem existe uma corda que pode ser tocada e, assim, ressoar um belo som. São mestres em esperança, em acreditar sempre na humanidade, nos jovens que são filhos de Deus feitos para o paraíso.

Dado esse panorama acerca da relevância dos Salesianos de Dom Bosco em âmbito social e eclesial, o presente artigo tem por objetivo, apontar algumas notas que possibilitam melhor compreender a figura do salesiano irmão, isto é, daquele que vive o carisma salesiano com a consagração, porém não é clérigo. Apresentar notas acerca dos principais motivos que levaram Dom Bosco a reunir estes consagrados em vista da missão e, além disso, este artigo-ensaio tem o objetivo de auxiliar na clarificação sobre a especificidade desta vocação na sociedade, apresentando também os principais desafios que o salesiano deve se defrontar hoje, segundo o Capítulo Geral XXVIII.

Para responder a tais objetivos, ainda que este artigo-ensaio não tenha a pretensão de esgotar o tema, mas apresentar notas elucidativas acerca da especificidade da vocação do Salesiano Irmão (Salesiano coadjutor). Pretende-se instigar o leitor para o conhecimento da relevância dos Salesianos de Dom Bosco em âmbito social e seus feitos realizados nas regiões mais pobres e necessitadas. O método adotado para esta pesquisa, será o de caráter dedutivo-indutivo. Quanto à metodologia, esta será a de revisão bibliográfica. Para dar conta de tal objetivo, o presente trabalho está dividido em, além das considerações iniciais e finais, nos seguintes tópicos: 1) Consagrados pelo Batismo 2) O Chamamento de Deus à vida Religiosa Consagrada; 3) Os Salesianos de Dom Bosco 4) O Salesiano de Dom Bosco Irmão; 5) O Salesiano Irmão hoje.

2 CONSAGRADOS PELO BATISMO

Todo cristão consagrado pelo batismo é chamado à uma vida santa. Ao passo que a pessoa é batizada, inicia um caminho de assimilação, ou melhor, identificação aos sentimentos de Cristo. No batismo a pessoa recebe a graça inicial, esta que é Dom de Deus e, conseqüentemente recebe também o chamado à santidade. A pessoa batizada assume a missão de

ser um outro Cristo na sociedade, isto é, ser “sal da terra e luz do mundo” (Bíblia, Mateus, 5, 13-14). Isso significa que a pessoa batizada, ao receber a graça inicial, buscará ao longo de sua vida viver uma vida cristã, isto é, crescer nas virtudes, no modo como Cristo agiu e viveu. No modo como Ele se inquietou diante das situações e realidades com as quais Ele se deparou. Colom e Luño (2011, p.12) salientam que esta procura requer um empenho de toda a pessoa para buscar em tudo “[...] *una mayor identificación con Cristo, con sus sentimientos y sus palabras, con su modo de vivir y de juzgar, observando sus mandamentos y sus enseñanzas*”.

Diante disso, é importante ter presente que esta é a primeira vocação do Cristão: a Santidade (CIC, n. 2013). A pergunta que pode emergir é: mas, afinal, em que consiste a santidade? Pode-se dizer que na perspectiva do Concílio Ecumênico Vaticano II¹ (1962 – 1965), de acordo com a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* – LG, a vida de santidade consiste numa vivência e numa relação mais estreita com Deus, concretizando-se por meio de uma postura de vida e obras.

Com o fim de conseguir esta perfeição, façam os fiéis uso das forças recebidas [...], a fim de que, cumprindo em tudo a vontade do Pai, se dediquem inteiramente à glória de Deus e ao serviço do próximo. Assim, a santidade do povo de Deus se expandirá em abundantes frutos, como se demonstra luminosamente na história da Igreja pela vida de tantos santos (LG, n. 40).

Ainda, segundo o CIC (828) e Aquino (2008), o santo é aquele que vive ou viveu a bondade de modo heroico, o que se pode traduzir, na ótica cristã, por “caridade”. É uma pessoa batizada que se deixou e deixa-se conduzir pelo amor de Deus que convida insistentemente ao amor uns pelos outros em todos os momentos e lugares. Ser santo não é um desconectar-se do mundo², da realidade, mas estar e ser perito em humanidade, especialista na

¹ O Concílio Vaticano II se refere à reunião dos bispos católicos do mundo inteiro, onde refletiram entre os anos de 1962 e 1965, em diversas sessões, problemáticas relacionadas ao Anúncio do Evangelho no mundo contemporâneo. Como resultado, foram aprovados e promulgados diversas Constituições e Decretos, que refletem e apontam caminhos para diversos aspectos, sempre tendo presente a relação, Igreja, Fé, Anúncio e Missão.

² Poderia se indagar: Mas, afinal, o cristianismo, Jesus de Nazareth propõe um modo de vida justo que deve ser vivido? Alguns defenderam, após o Concílio Vaticano II que não, isto

‘arte de amar’, pois é uma pessoa que fará todas as suas atividades porque, após uma experiência forte com Jesus Cristo, desejará assemelhar sua vida, ao modo que ele propôs. Isto é, almejará ‘cristificar-se’. Nesse sentido, “[...] para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade” (*Gaudete et Exsultate*, n. 17). Somos mais santos à medida que nos aproximamos de Deus, este que é amoroso, bondoso e misericordioso.

Todavia, não podemos seguir e ser próximos de Deus, sem agir como verdadeiros discípulos³; e o discípulo procura fazer com perfeição aquilo que é ensinado por seu mestre. Portanto, cada batizado deve seguir a lei maior ensinada por Jesus, que nos diz: “Este é o meu mandamento, amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei” (Bíblia, Jó, 15: 12). É um amor que não se restringe a palavras vazias ou sentimentalismos, mas implica uma decisão, ou seja, decidir-se por amar o próximo⁴ e, porque o ama realmente, deseja que seja promovido integralmente como pessoa humana.

Nesse sentido, é fundamental ter presente que amor não é distante dos problemas e situações que afligem o ser humano em sua realidade particular, não é um sentimento, mas um empenho, uma decisão. Com isso, a consagração batismal implica também um chamado profético e missionário. Amar o outro⁵ torna-se uma genuína concretização da vida de santidade,

é, que na Revelação não possuímos um modo de vida justo que deve ser vivido. Nesse sentido, João Paulo II, na Encíclica *Veritatis Splendor*, n. 37, responde aos teólogos que fazem a divisão entre uma ordem ética humana e outra cristã, menosprezando as virtudes éticas e sobrevalorizando as cristãs, que isso é inconcebível na visão cristã católica e corresponde à uma visão de santidade errônea tal concepção.

³ O termo discípulo aqui é utilizado para se referir ao seguimento de Jesus Cristo, do Mestre de Nazaré. Nos Evangelhos este termo aparece cerca de 270 vezes e é constantemente empregado em referimento àqueles que escutavam Jesus e buscavam aprender com ele. Pode-se conferir em: Lc 19,37; At 6,2; Jo 8,31.

⁴ O “amor ao próximo” aqui empregado pode ser compreendido melhor, a partir da parábola do bom samaritano, é o único que quando passa pelo caminho, ao ver o outro caído, é capaz de dar do mais precioso que possui, seu tempo e depois, gastar seu tempo com este que necessita. À essa luz, pode-se entender no curso do texto a que se refere o “amar o próximo” e o “ser sinal e portador do Amor”, temas caros ao carisma salesiano.

⁵ Como sugestão de aprofundamento, dado que não é o objetivo deste artigo abordar o tema específico, sugerimos a leitura de Sales (2005).

na sua dimensão não intimista, mas profética e também missionária. Todo cristão consagrado pelo batismo é convidado ao amor, chamado à uma vida santa e justa. Ser batizado, nesse sentido, implica assumir uma maneira de viver símile à que Jesus Cristo viveu, ele que era plenamente Homem e Deus⁶.

3 O CHAMAMENTO DE DEUS À VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

O estado de vida Consagrada é a vivência de uma consagração mais íntima, uma forma de viver o batismo em radicalidade, na qual a pessoa busca viver única e exclusivamente para Deus. Salienta João Paulo II, na Exortação Apostólica Pós Sinodal *Vita Consecrata* – VC, n.1, que por meio da profissão religiosa, isto é, dos conselhos evangélicos, “os traços característicos de Jesus — virgem, pobre e obediente — adquirem uma típica e permanente « visibilidade » no meio do mundo”. Nesse sentido, os consagrados são homens e mulheres que por amor único a Deus, fazem uma profunda entrega de suas vidas em favor de uma missão específica.

Assim, os consagrados são pessoas que optam por uma maneira de seguir a Deus mais de perto, oferecendo-se como uma oferta agradável ao Senhor, vivendo de forma radical os conselhos evangélicos, que são, segundo o CIC (915):

[...] propostos a todos os discípulos de Cristo. [...] comporta, para aqueles que livremente assumem o chamamento à vida consagrada, a obrigação de praticar a castidade no celibato por amor do Reino, a pobreza e a obediência. É a profissão destes conselhos, num estado de vida estável reconhecido pela Igreja, que caracteriza a «vida consagrada» a Deus.

Portanto, o Religioso Consagrado é aquele que vive com ainda mais intensidade o seu batismo e professa de modo público a promessa do cumprimento dos conselhos evangélicos: obediência, pobreza e castidade. Tais votos, segundo a Exortação Apostólica *Redemptionis Donum* (1984), podem ser compreendidos da seguinte forma:

Obediência: As pessoas consagradas fazem a opção de imitar a Cristo com Sua mesma obediência ao Pai. Assim. “[...] no «estado religioso», [...],

⁶ Fato definido pelo Concílio de Calcedônia, em 451 d.C.

o voto de obediência cria no coração de cada um, [...], o dever de uma referência especial a Cristo «obediente até a morte» (n. 13).

Pobreza: A pobreza faz capaz de compreender Aquele que é infinitamente rico, o Senhor. A pessoa, por meio do esforço em viver este conselho, busca a liberdade em relação às coisas materiais, entregando-se de forma mais radical ao seguimento dos ensinamentos do Mestre de Nazaré. Buscam identificar-se à Jesus que “[...] sendo rico, fez-se pobre por vosso amor, a fim de enriquecer-vos com a sua pobreza” (Bíblia, 2 Coríntios, 8:9).

Castidade: “Trata-se aqui, como é sabido, da castidade no sentido de «fazer-se eunuco por amor do Reino dos céus»; ou seja, trata-se da virgindade como expressão do amor sponsal pelo próprio Redentor” (n.11). A vivência da castidade não é concebida de modo algum como um menosprezo pelo matrimônio, mas de uma escolha livre e consciente, numa vivência radical de total entrega ao Senhor (Bíblia, Mateus, 19).

Para que a vivência da consagração seja de uma forma mais eficaz, aquele que se propõe, precisará fazer parte de uma Família Religiosa, ou seja, que possui uma missão e um carisma peculiar na vida da Igreja. Não se trata de uma escolha pessoal, mas de discernir a qual carisma Deus chama. Isto é, verificar como consagrado, em qual estilo de consagração está inclinado a testemunhar a radicalidade do batismo.

Desse modo, a família Religiosa corrobora para a santificação da pessoa e oferece a ela condições favoráveis e peculiares para que ela viva o seu estado de consagração absoluta a Deus. Cooperar, assim, com a santificação do membro e do mundo, pois, com este testemunho “[...] no meio do mundo, o olhar dos fiéis é atraído para aquele mistério do Reino de Deus que já atua na história, mas aguarda a sua plena realização nos céus” (Vita Consecrata, n.1).

A família religiosa (ordens, congregações, institutos, entre outros) está disposta a viver uma missão específica na Igreja, fazendo parte dela e trabalhando incansavelmente. Tal missão ou carisma, é, via de regra, apresentada por Deus à uma pessoa, que movida e impulsionada pelo Espírito Santo, funda a Família Religiosa. Foi o caso de Francisco de Assis (1182 – 1226 d.C) que fundou a sua Família Religiosa tendo como missão/carisma o trabalho com os pobres; de Dom Orione (1872 – 1940 d.C) que

fundou os Orionitas, tendo como missão/carisma o trabalho com pessoas especiais. Dentre tantas famílias Religiosas existem os Salesianos de Dom Bosco, Congregação Religiosa que tem por fundador João Bosco (1815 – 1888 d.C) e objetiva em sua missão/carisma, o trabalho com as juventudes, principalmente os mais pobres e marginalizados da sociedade.

4 OS SALESIANOS DE DOM BOSCO

Os Salesianos de Dom Bosco são, de acordo com Lenti (2013), uma congregação Religiosa, fundada na Itália, por um sacerdote Diocesano⁷ chamado João Melchior Bosco, no ano de 1854 e oficializada no ano de 1859. Tendo como fonte de Inspiração São Francisco de Sales, bispo de Gênova⁸, conhecido por sua bondade e mansidão, sendo estas características fundamentais que o auxiliaram na luta contra os protestantes e jansenistas: “O Fundador [Dom Bosco], inspirando-se na atraente caridade de São Francisco de Sales, doutor do amor de Deus, quis que tomássemos o nome de *salesianos* para revestir de bondade todo o nosso modo de ser e de fazer” (O projeto de vida dos salesianos de Dom Bosco, 2016, p. 110)

Ao fundar a Congregação Salesiana, Dom Bosco tinha por objetivo perpetuar o seu trabalho, exercido durante toda a sua vida, junto à juventude pobre e marginalizada, que careciam de políticas públicas eficientes e de atenção da sociedade. Dom Bosco foi um homem que compreendeu a espiritualidade do Verbo Encarnado e dedicou sua vida à promoção humana. Antes de tudo, foi um cidadão cristão que não teorizou sobre uma Doutrina Social, tampouco discutiu esquemas lógicos escolásticos, mas sim pode ser concebido como uma espécie de “agente de desenvolvimento”. Dom Bosco, percebendo a realidade social de inúmeros Jovens em Turim que viviam em condições precárias e em situação de marginalização, ignorados pela sociedade, olha para eles. Não um olhar distante ou apenas de juízo, mas um olhar que busca ver aquilo que eles poderiam ser.

⁷ Nomenclatura atribuída àquelas pessoas que abraçam o estado de vida clerical, mas não pertencem a uma família religiosa. São padres que estão diretamente vinculados a uma diocese, isto é, uma circunscrição eclesial, respondendo a nível de obediência a um bispo diocesano, nomeado pelo Papa, para aquela determinada circunscrição eclesial.

⁸ Cidade italiana, situada na região da *Liguria*.

Sandrini (2011, p. 10) comenta que Dom Bosco viveu no período do século XIX (1815-1888) e que a Revolução Francesa provocou uma enorme transformação na maneira de interpretar a organização sociopolítica da sociedade. Contudo, deve-se ter claro que o ideal de igualdade, fraternidade e liberdade de Dom Bosco não se coadunam com tais visões políticas e sociais, apesar do contexto em que ele está inserido. Dom Bosco, era, antes de tudo, um Padre, um Sacerdote Católico, que tinha por motivação fundamental não ideais políticos e sociais, mas a fé em uma Pessoa: Jesus Cristo, Filho de Deus. A fé no Ressuscitado e a esperança de Vida Eterna. Isto pode parecer uma simples afirmação de Catecismo, porém, é fundamental para distinguir a atuação de Dom Bosco em um período social e político conturbado. Ele percebeu as necessidades de seu tempo e compreendeu as gramáticas de sua época, promovendo oportunidades de desenvolvimento integral aos jovens. Mas, uma pergunta que pode surgir: Quem eram esses jovens pobres e abandonados? Qual era a realidade social de Dom Bosco? Sandrini (2011, p. 16) afirma que:

Eram jovens que viviam nos subúrbios dos bairros do norte de Turim, procurando sobreviver com qualquer meio que se oferecesse, ou imigrantes de temporada, empregados marginalmente no serviço da construção civil. Todos eram jovens em situação de risco. Dom Bosco ressalta que muitos deles tinham estado na prisão ou estavam em perigo de ir para lá. Estes rapazes, alguns dos quais com mais de 25 anos, se bem que a maioria oscilava entre 12 e 20 anos, apresentavam diferentes proble – mas pessoais e provinham de diferentes circunstâncias familiares, todos pertenciam à categoria que se designa na imprensa do tempo como “pobres e abandonados”. Todos os dias, mais de mil rapazes se aglomeravam na região da praça do mercado de Porta Palácio, esperando ser contratados ou, sim – plesmente, passeando. A estes se deve acrescentar rapazes mais novos, verdadeiras crianças. Para economizar, muitos proprietários de firmas contratavam um grande número de mulheres e de crianças com apenas oito anos. Seu horário de trabalho chegava a 16 horas diárias. Nesta época apenas 1 de 5 jovens trabalhadores ia ou tinha ido durante algum tempo à escola. Cerca de 40% dos jovens abaixo de 20 anos eram analfabetos. Muitos morriam por tuberculose, intoxicações e várias infecções virais. Os que sobreviviam ficavam debilitados por toda a vida. As crianças eram castigadas, frequentemente, pelas mais pequenas infrações.

Dom Bosco, quando já estava numa idade mais avançada, se preocupa com o futuro de seus jovens sem a presença acolhedora e paterna dele, afinal, suas forças não são as mesmas da juventude. Assim, Lenti (2013, p. 243) comenta que Dom Bosco se preocupava para que seu trabalho continuasse. “Alguns padres e leigos tinham – se associado a ele na obra dos Oratórios, mas o vínculo que os unia entre si e com ele não era suficientemente estreito. Cada um tinha seus compromissos e suas ideias” (Lenti, 2013, p. 243). Com isso, Dom Bosco desejava uni-los com um vínculo mais forte, sob o seu comando e com alguma espécie de norma. Assim, funda a Congregação Salesiana, no dia 18 de Dezembro de 1859, inspirada por Deus para receber pessoas que gostassem de estar com a juventude, e além disso, pudessem contribuir com o seu trabalho em favor dos jovens.

Os membros passam a ser ligados a Dom Bosco por votos, assegurando assim, a continuação de seu trabalho pastoral e educativo. Pois era muito comum que as pessoas iniciassem o trabalho com ele e posteriormente o deixava. Com uma regra clara e um vínculo formal, Dom Bosco passa a ter maior segurança para garantir o atendimento espiritual/educativo dos jovens.

É possível notar que os ‘Salesianos de Dom Bosco’ são homens consagrados que se dedicam por amor a Deus para a salvação da juventude, ofertando toda a sua vida nesse bom propósito. Buscando seguir fielmente a vontade de Deus e de Dom Bosco. Tendo como grande ideal de vida a graça de serem: sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, principalmente os mais pobres (*Cf.* constituições Salesianas, art. 1). Procuram ofertar aos jovens, ambientes que sejam “[...] casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que forma para a vida e pátio para se encontrarem como amigos e viverem em alegria” (*Cf.* Constituições Salesianas, art. 40).

Por isso, o Religioso consagrado Salesiano é chamado a dedicar a sua vida inteiramente para a juventude. Entretanto, diversos são os modos de vivência da Vocação Salesiana: Irmão, padre, leigo (pertencentes a família Salesiana), tendo como escopo a doação integral pela salvação da juventude. Souza (2015, p. 17), afirma que “[...] há uma única vocação: a Salesiana, que se expressa em sua dimensão carismática no presbiterado e no laicato”. Sendo, portanto, a vocação do Salesiano irmão, uma face do carisma. Não

existe diferenciação entre as duas dimensões da vida religiosa. A vocação religiosa comporta irmãos e padres que buscam consagrar toda a existência em vista da salvação⁹ da juventude.

5 O SALESIANO DE DOM BOSCO IRMÃO

Com a fundação da Congregação Salesiana, Dom Bosco se depara com a escassez de mestres, isto é, profissionais capazes de realizar construções, administrar e que se dedicassem ao ensinamento dos jovens nas oficinas¹⁰, visto que os padres, naquele contexto, não exerciam trabalhos manuais e, além disso, pelo entendimento da época, não podiam estar “ombro a ombro” com os jovens. Conforme Souza (2015), Dom Bosco, no início foi o primeiro mestre para todos os jovens. Entretanto, o número de jovens aumentava cada vez mais, o que tornou o acompanhamento personalizado inviável e humanamente impossível para ele. Assim, passou a contar com a colaboração de membros leigos que colaboravam com a missão de acompanhar os jovens e auxiliar nos trabalhos a fim de que fosse possível realizar as tarefas.

A partir da convivência diária com os jovens, ele [Dom Bosco] notava em alguns a possibilidade de um passo ainda mais profundo e radical, isto é, a vida Consagrada Religiosa. Fazia pessoalmente o convite, e eles, no intuito e no desejo de doarem suas vidas pelo bem dos jovens, aceitavam docilmente. Nessa perspectiva, a vocação do Salesiano Irmão, inicia a se solidificar na congregação, ocasionando a primeira consagração religiosa de um Salesiano irmão, no ano de 1860. Passos Junior (2013) esclarece que o Salesiano Irmão é um religioso não sacerdote, “[...] que se tornam profissionais qualificados e trabalham nas oficinas como educadores e mestres de ofício” (Passos Junior, 2013, p. 23). Nos dias atuais, dado a transformação social, a atuação dos salesianos irmãos se estende a todos os campos de atuação salesiana.

⁹ Aqui se entende ‘salvação’ no sentido de promoção humana. Auxiliar para que os jovens que mais necessitam, aqueles que se encontram em situação de pobreza, seja por condições materiais ou existenciais, que encontrem maneiras de realização, isto é, tomem consciência do seu papel no mundo e na sociedade. Com isso, ao passo que isso acontece, se dá a promoção humana, o processo de emancipação.

¹⁰ As oficinas eram comuns naquela época. Pois os ofícios eram ensinados desde muito cedo aos jovens, que ingressavam de imediato no mercado de trabalho.

Fruto do próprio convite de Dom Bosco, temos os dois primeiros “salesianos irmãos”. O primeiro foi o caso do Salesiano Irmão Camillo Quirino que, segundo Ceria (1952, p. 58) conheceu Dom Bosco aos 23 anos de idade e “[...] *vedendo le sue doti di mente e di cuore, pensò di rimmetterlo sulla strada del sacerdozio; ma al fine credette meglio di cedere alle sue esitazioni e lasciare che rimanesse Coadiutore* ¹¹[irmão]”.

O mesmo aconteceu ainda com Paolo Basignana, ainda nas palavras de Ceria (1952, p. 154):

D. Bosco, gran conoscitore degli uomini, compreghe presto, qual tesoro il Signore gli aveva mandato; onde, dopo un breve aspirantato, lo diede in nota come novizio a D. Barberis, il cui ufficio di Maestro si svolse allora per l'ultimo anno nell'Oratorio e che nell'autunno del 1879 lo giudicò meritevole di essere ammesso alla professione perpetua.¹²

Dom Bosco manteve por cada um deles profundo respeito e admiração. Segundo Ceria (1952), muitos passaram a assumir cargos de confiança na congregação, mantendo relações internacionais e conduzindo grandes obras, além de estarem diretamente ligados a Dom Bosco, numa comunicação constante e efetiva. Todos eram especialistas em alguma área e/ou assunto, isto é, na linguagem contemporânea, eram pessoas especializadas em campos técnicos. Tratavam-se, em sua maioria, de professores e mestre de oficinas que já trabalhavam com Dom Bosco antes da vida Religiosa.

Nesse sentido, inicialmente, segundo Souza (2015), os salesianos irmãos lideravam três frentes de educação e trabalho para a juventude, a saber:

Factótum: Dedicavam-se aos mais variados serviços: música, tradução, livrarias. Isto é, faziam de tudo para uma justa manutenção dos jovens.

¹¹ Vendo os seus dotes de coração e mente, pensou de encaminhá-lo para o caminho da vida sacerdotal, mas ao final, pensou que seria melhor ceder á sua hesitação e deixar que permanecesse irmão (tradução nossa).

¹² “Dom Bosco, um grande conhecedor dos homens, logo percebeu o tesouro que o Senhor lhe havia enviado; assim, depois de um breve aspirantato, deu-o como noviço ao Pe. Barberis, cujo officio de Mestre então se realizou pelo último ano no Oratório e que no outono de 1879 o julgou digno de admissão à profissão perpétua” (Ceria, 1952, p. 154, tradução nossa).

Mestres de ofício: Ensinavam aos jovens alguma profissão nas oficinas, como meio de sustento. Muito parecido com a educação técnica. Objetivava a profissionalização dos jovens que frequentavam nossas casas.

Assistentes/Professores: Empenhavam-se diretamente na educação dos jovens, sobretudo, nas escolas e internatos.

A partir da leitura das Memórias Biográficas de Dom Bosco, é possível notar que o Salesiano irmão, desde o início é visto como aquele religioso capaz de estar no cotidiano em lugares privilegiados, isto é, em lugares civis com mais facilidade do que um clérigo. São pessoas conscientes de sua vocação laical, que buscam viver o batismo com maior radicalidade, consagrando-se, mas jamais imitando o estado clerical.

O Papa Francisco, em audiência privada com os Salesianos de Dom Bosco, no dia 08 de outubro de 2022, acerca da vocação do Salesiano irmão, afirmou: “Os irmãos têm um carisma especial que é alimentado na oração e no trabalho. E eles são bons para todo o corpo da Congregação. Eles são pessoas de piedade, são alegres, trabalhadores” (Francisco, 2018)¹³.

Desse modo, o salesiano irmão é chamado a ser, no cotidiano, em meio à sociedade, sinal do amor de Deus e anunciador de seu reino, capaz de estar em lugares que o Salesiano Padre não consegue estar. É justamente o que disse Dom Bosco em uma conferência feita aos noviços Salesianos irmãos no ano de 1883 (MB XVI, p. 315s.):

[...] Há coisas que os sacerdotes e os clérigos não podem fazer, mas vós, sim, podeis. Tenho necessidade de [poder] dispor de alguém dentre vós, de enviá-lo a uma tipografia e dizer-lhe: ‘Assuma-a como teu encargo e ponha-a para funcionar como se deve’. Enviar outro a uma livraria e dizer-lhe: ‘Vai dirigi-la, faze com que tudo resulte bem’. [Gostaria de poder] enviar alguém a uma casa e dizer-lhe: ‘Cuidarás para que aquela oficina ou aquelas oficinas funcionem com ordem e não falte nada; tomarás as medidas oportunas para que os trabalhos saiam como devem sair’. Preciso [ter] em cada casa alguém a quem [se possam] confiar as coisas mais reservadas, como o uso do

¹³ “I fratelli hanno un carisma speciale che si alimenta nella preghiera e nel lavoro. E fanno bene a tutto il corpo della Congregazione. Sono persone di pietà, sono allegri, lavoratori”. (Papa Francesco. Udienda ai pellegrini salesiani convenuti per la canonizzazione del Beato Artemide Zatti, 08 Ott. 2022).

dinheiro; [tratar com] pessoas problemáticas; preciso quem represente a casa nos ambientes externos. Preciso que caminhem bem os assuntos da cozinha, da portaria; que tudo esteja em ordem, que nada seja desperdiçado, que não se saia de casa [sem licença] etc. Preciso de pessoas a quem se possam confiar essas incumbências. E vós deveis ser estas pessoas. Numa palavra, vós não deveis ser aqueles que trabalham diretamente ou sirvam como empregados, mas encarregados que dirijam. [...] Exponho-vos agora o segundo pensamento. Como sois chamados a colaborar em tarefas grandes e delicadas, deveis adquirir muitas virtudes; e como deveis estar à frente de outros, deveis dar, antes de tudo, bom exemplo. É preciso que onde queira que se encontre um de vós, fiquemos certos de que ali reinará a ordem, a moralidade, a virtude.

Neste relato biográfico, nota-se que a vocação do Salesiano Irmão sempre foi desejada por Dom Bosco. Era uma forma singular de estar entre os jovens, conquistando-os pela confiança e exemplo. Pode parecer algo simples hoje de se compreender e transparecer pouco significativo a “revolução” que isso portou, principalmente à Itália daquele período, porém, para uma real compreensão, deve-se ter presente o contexto político-social e a história das ideias presentes naquele determinado contexto.

Dom Bosco, com a sua Congregação, transforma-se em um ‘Agente de Desenvolvimento’, no sentido de que promove a pessoa humana na sua integralidade. Ensina ofício a jovens que vinham do campo para a cidade, luta por seus direitos, resgata a dignidade daqueles que outrora eram vistos como necessitados pela sociedade e miseráveis: os jovens trabalhadores (Caviglia, 1948). Ao acolher esses jovens pobres, Dom Bosco não forma um partido político, tampouco entra em revoluções, mas seu foco é na promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, não porque é um político, mas porque é um cristão e fez a experiência com Jesus Cristo, é um sacerdote, movido pelo ideal de ser “outro cristo”. Sobre a importância do Salesiano irmão, Pe. Caviglia (1948, p. 131-32) reafirma:

[...] o salesiano [irmão] representa simbolicamente uma consagração ainda mais profunda do que a do salesiano sacerdote. Este último está, de certo modo, obrigado oficialmente [a levar uma vida de consagração] por causa do hábito que veste. Ao contrário, o salesiano irmão que, sem qualquer sinal exterior, vive os conselhos evangélicos

é, com sua vida, um exemplo de modelo de pessoa cristã, segundo o qual, o Autor da cristandade deseja que a sociedade seja construída. Além do mais, a sociedade humana, por sua própria natureza e em seu conjunto, é leiga; embora, na compreensão cristã, se construa com a colaboração tanto dos leigos como do componente sacerdotal.

Entendendo em que consiste a vida religiosa consagrada e tendo uma compreensão mais ampla acerca do significado da “unicidade da vocação Salesiana” (Lenti, 2013, p. 744), os cristãos e todas as pessoas de boa vontade que prezam por um mundo mais justo e humanizado, são convidados a admirar mais de perto esses ‘doutores em vida e em testemunhos’. Homens simples e de fé, movidos por um ideal, que continuam a seguir Jesus Cristo, mestre e modelo de vida, nos passos de Dom Bosco, que continua a ser um modelo de educador e um revolucionário na história, alguém que exerceu um papel significativo de transformação de social.

5.1 O Salesiano Irmão hoje

No Capítulo Geral XXVIII – CG28, a Congregação Salesiana refletiu, a partir do levantamento de informações de como os jovens percebiam os salesianos e o que desejavam, a seguinte temática: *‘Quali salesiani per i giovani di oggi?’*. Esta pergunta norteadora teve por proposta reavaliar os caminhos formativos da Congregação e, se necessário resenificar a própria missão, defronte aos desafios do mundo contemporâneo e a veloz transformação das gramáticas juvenis. Fruto deste capítulo, o Reitor Mor, superior geral da Congregação, elencou oito desafios para o sexênio 2020-2026 (Capitolo Generale XXVIII Salesiani di Don Bosco, 2020)¹⁴, que todos os salesianos devem se empenhar em crescer, a saber:

1. Salesianos de Dom Bosco para sempre. Um sexênio para crescer na identidade salesiana. ‘Il punto di partenza essenziale e fondamentale è la nostra condizione di consacrati. Il futuro della vita consacrata, e la vita salesiana per noi consacrati, ha la sua ragion d’essere nel suo fondamento, che è Gesù Cristo. Come consacrati, la sequela di Cristo

¹⁴ Na medida do possível, durante o trabalho, foi realizada a opção pelo referimento em Italiano naquilo que tange, em especial, as fontes primárias da Congregação Salesiana, visando respeitar a fidelidade ao que foi dito.

plasma la nostra identità integrando in essa la nostra formazione pastorale. Come consacrati, come salesiani di Don Bosco, Dio ci rende «memoria viva del modo di vivere e di agire di Gesù». E la sfida vocazionale, per tutta la vita consacrata e per noi in modo particolare come salesiani di Don Bosco, è quella di «tornare sempre a Gesù», rinunciando a tutto ciò che non è Lui o che ci allontana da Lui' (CG28, p. 9). Este primeiro apelo é um convite a retornar à Valdocco, isto é, à origem, onde tudo iniciou. Rever a inspiração original e aquilo que realmente impulsiona e dá sentido à vocação salesiana.

2. Em uma Congregação onde somos enviados a partir do 'Da Mihi Animas, Cetera Tolle'. Esta é a expressão que melhor define o zelo e a caridade pastoral dos Salesianos de Dom Bosco. *'Il nostro compito, soprattutto nell'accompagnamento dei giovani, si deve caratterizzare per la capacità pedagogica e spirituale creativa tipica del nostro padre Don Bosco, attraverso la quale possiamo superare le distanze nei confronti della sensibilità delle nuove generazioni, offrendo loro un ascolto amorevole e una comprensione compassionevole, suscitando i grandi interrogativi sul mistero della vita e aiutandoli a cercare il Signore e ad incontrarsi con Lui'* (CG 28, p.11).

3. A viver o 'sacramento salesiano da presença'. Nesse sentido, o Papa Francisco, em Mensagem aos Participantes do Capitulo Geral XXVIII, afirma: *'L'opzione Valdocco del vostro 28° Capitolo Generale è una buona occasione per confrontarsi con le fonti e chiedere al Signore: Da mihi animas, coetera tolle. Tolle soprattutto ciò che durante il cammino si è andato incorporando e perpetuando e che, sebbene in un altro tempo è potuto essere una risposta adeguata, oggi vi impedisce di configurare e plasmare la presenza salesiana in maniera evangelicamente significativa nelle diverse situazioni della missione. Questo richiede, da parte nostra, di superare le paure e le apprensioni che possono sorgere per aver creduto che il carisma si riducesse o identificasse con determinate opere o strutture. Vivere fedelmente il carisma è qualcosa di più ricco e stimolante del semplice abbandono, ripiego o riadattamento delle case o delle attività; comporta un cambio di mentalità di fronte alla missione da realizzare'* (Francesco, 2020).

4. A formação para ser salesianos pastores hoje. Este desafio, segundo o CG 28 (Cf. p. 16-18), consiste na formação de boas equipes de formadores, com as qualidades necessárias para acolher os jovens Chamados à vocação salesiana, estes que são provenientes de um ambiente onde, nos últimos tempos, vivenciou uma profunda transformação das gramáticas juvenis.

5. Prioridade absoluta pelos jovens mais pobres, abandonados e indefesos. A prioridade por aquela porção mais delicada e preciosa. Assim afirma o CG 28, p. 20: *1guardare veramente i volti dei nostri ragazzi e dei nostri giovani fino a conoscere le loro storie di vita, che spesso sono attraversate da vere e proprie tragedie. Se questo avviene è perché amiamo veramente i giovani e ci causerà sofferenza e dolore per loro.*

6. Juntos com os leigos na missão e na formação. A força carismática que os leigos e a Família Salesiana nos oferecem. Acerca desse desafio, o CG 28, p.22, comenta: *‘I laici sono compagni di cammino, non sostituti o surrogati dei religiosi: loro e noi abbiamo identità e compiti specifici per la missione. Pertanto, i nostri collaboratori laici hanno bisogno di conoscere e sperimentare molto da vicino Don Bosco e ciò che si vive nelle case salesiane dove essi si trovano’.*

7. É a hora de uma maior generosidade na congregação. Uma Congregação universal e missionária. Consiste na exortação a não se esquecer que em tantas partes do mundo existem realidades sociais onde tem jovens pobres, abandonados e desassistidos e, por ser uma única família (família humana), a defesa da dignidade, a promoção integral e o testemunho, isto é, ser sinal é parte da vocação salesiana e cristã (Cf. CG28, p. 23-25).

8. Acompanhando os Jovens para um futuro sustentável. Isto é, ser testemunha de uma verdadeira conversão e espiritualidade ecológica.

Como é possível notar a partir dos desafios apontados no CG 28, o Salesiano nos dias hoje tem uma série de problemas que deve enfrentar. O “irmão salesiano”, por ter um influxo significativo na missão junto aos jovens de modo mais direto, sem os encargos ministeriais, sua contribuição torna-se ainda mais notória. Isso pela possibilidade de adaptação aos mais diversos ambientes educativos no quais os jovens estão inseridos, e assim, contribuir efetivamente na educação, que tem dentre diversos aspectos, o emancipatório e de promoção integral da pessoa humana. Desimpedidos dos deveres ministeriais, os irmãos salesianos conseguem, com mais tranquilidade, adentrar em ambientes, de fato, singulares, fazendo com que sua presença alegre, disponível e amorosa seja um grande sinal evangelizador e um autêntico convite para uma boa vida cristã e cidadã. É com o seu exemplo que se nota a possibilidade da santidade na vida comum. A vida vivida de um salesiano irmão, pode ser um paradoxo, isto é, um sinal que aponta a algo muito além daquilo que se apresenta.

Papa Francisco acerca dos irmãos salesianos, ao escrever uma carta por ocasião do 28º Capítulo Geral, ocorrido no ano de 2020 (Sociedade de São Francisco de Sales, p. 50-1), diz que:

Os Irmãos Coadjuutores são expressão da vida de gratuidade que o carisma vos convida a conservar. A vossa consagração é, antes de mais nada, sinal de um amor gratuito do Senhor e ao Senhor nos seus jovens, que não se define principalmente como um ministério, uma função ou um serviço particular, mas através de uma presença. Antes ainda de o que fazer, o Salesiano é memória viva de uma presença em que a disponibilidade, a escuta, a alegria e a dedicação são as notas essenciais para suscitar processos. A gratuidade da presença salva a Congregação de todas as obsessões ativistas e de todos os reducionismos técnico-funcionais. O primeiro chamamento é ser uma presença alegre e gratuita entre os jovens.

Desse modo, ressalta-se que a presença do Salesiano irmão no meio dos jovens é uma riqueza inexaurível para a nossa Congregação, pois a sua consagração a eles torna-se um sinal visível do amor de Deus que continua atuante e frutífero no mundo. O seu serviço e a sua missão são de fundamental importância para a graça de Deus continue atuante e presente em realidade, na maioria das vezes, triste e sem amor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos Salesianos irmãos dedicaram e dedicam de forma bela e profunda suas vidas, à Deus, às juventudes, isto é, aos jovens que se apresentam em seu caminho, sem distinção, sempre com uma acolhida diferenciada. Estes que abraçam tal vocação foram e continuam sendo homens humildes, virtuosos, de intensa fé e profunda oração, que amam os jovens e dedicam-se a eles de todo o coração, porém, não no ministério ordenado.

Os Salesianos irmãos são pessoas consagradas a Deus, ou seja, emitem votos religiosos (obediência, pobreza e castidade) e vivem no mundo como verdadeiros homens de Deus, vivendo o amor e sua consagração apostólica nos mais variados e diversificados campos de trabalhos: escolas, universidades, centros juvenis, casas de formação, Centros Salesianos de atendimento ao menor, entre outros. Vivem de forma simples a sua vocação, buscando apenas estar com os jovens e acompanhá-los em um caminho

educacional. São educadores, que contribuem cotidianamente para garantia da dignidade de cada jovem assistido e além disso, para que eles [jovens] possam usufruir do amor intensamente do amor de Deus.

Além disso, contribuem como facilitadores atuantes e presentes, que colaboram e inovam o processo educativo emancipatório a partir de uma perspectiva antropológica, isto é, desde a compreensão das gramáticas de cada época. Em outras palavras, estão atentos ao jovem e o concebem em sua totalidade, não distanciando-se de suas realidades, frustrações, anseios e conquistas. Faz-se presente ativamente, de modo simples, carinhoso, familiar, atento e humilde.

Nesse sentido, podem ser chamados de ‘Doutores em vida e testemunho’, porque, fazendo a experiência profunda com Jesus Cristo, no modo de seguir de Dom Bosco, escolhem testemunhar a beleza do seguimento e, na realidade laical, numa entrega total, confrontam-se cotidianamente com a realidade existencial de inúmeros jovens. Assim, são impelidos a dar um testemunho de como viver uma vida que seja boa de ser vivida, de modo racional, honesto, justo, capaz de fazer escolhas e opções condizentes ao respeito da dignidade da pessoa humana, e não movido tão somente pelas paixões.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Felipe. Santidade: uma estreita união com Deus. *Formação*, [S. l.], 2008. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/santidade-uma-estreita-uniao-com-deus/> Acesso em: 3 jul. 2022.

BÍBLIA, Livro de 2 Coríntias. Bíblia de Jerusalém. São Paulo, SP: Paulus, 2002. 2 Coríntios 8, vers. 9.

BÍBLIA, Livro de Jó. Bíblia de Jerusalém. São Paulo, SP: Paulus, 2002. Jó 15, vers. 12.

BÍBLIA, Livro de Mateus. Bíblia de Jerusalém. São Paulo, SP: Paulus, 2002. Mateus 5, vers. 13-14.

CAPITOLO GENERALE XXVIII SALESIANI DI DON BOSCO. “Quali salesiani per i giovani di oggi?” Riflessione postcapitolare. Roma: SDB, 2020. Disponível em: <https://www.salesian.online/archives/15668?highlight=Salesiani%20laici>. Acesso em: 5 jul. 2023.

CAVIGLIA, Alberto. Don Bosco e i bisogni sociali dell'epoca. *Salesianun*, n. 10, p. 351-357, 1948. Disponível em: <https://www.salesian.online/archives/14993>. Acesso em: 5 Jul 2023.

CERIA, Eugenio. Profili di 33 coadjutore Salesiani. *Dottrina Cristiana*, Turim, 1952.

COLOM, Enrique; LUÑO, Angel Rodríguez. *Elegidos en Cristo para ser santos*. I. Moral fundamental. Roma: [S. n], 2011.

LENTI, Arthur. *Dom Bosco: história e carisma 2. – Expansão: de Valdocco a Roma (1850-1875)*. Brasília: CIB, 2013.

O PROJETO DE VIDA DOS SALESIANOS DE DOM BOSCO. *Guia à leitura das Constituições Salesianas*. Brasília, DF: Edebê. 2016.

SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. *Atos do Conselho-Geral: reflexão pós-capitular da Sociedade de São Francisco de Sales: quais Salesianos para os jovens de hoje?* Brasília: Edebê, 2020.

SOUZA, Rodrigo Tarcha Amaral de. *Salesiano Irmão: nas brechas da História*. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2015.

PAPA FRANCESCO. Messaggio del santo Padre Francesco ai partecipanti al capitolo generale dei Salesiani. *Valdocco*, Vaticano, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20200304_messaggio-salesiani-valdocco.html. Acesso em: 5 jul. 2023.

PAPA FRANCESCO. *Gaudete et Exsultate: sobre a chamada à santidade no mundo atual*. São Paulo: Paulus, 2018.

PASSOS JUNIOR, Dilson. Os Primórdios do Ensino Superior no Brasil: uma abordagem histórica. *Revista de Ciências da Educação*, São Paulo, v. 27, p. 19-44, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/11428370/OS_PRIMÓRDIOS_DO_ENSINO_SUPERIOR_SALESIANO_NO_BRASIL_uma_abordagem_histórica. Acesso em: 21 Jul 2023.

SANDRINI, Marcos. Dom Bosco e os jovens: um binômio inseparável. *Revista Atitude*, Porto Alegre, ano 5, n. 10, p. 9-26, jul./ago. 2011. Disponível em: https://antigo.faculdaadedombosco.net/wp-content/uploads/2016/05/1340146009_RevistaAtitudeno10PortoAlegre.pdf#page=9. Acesso em: 1 Jul 2023.

